

ELEIÇÃO NO ANTIGO TESTAMENTO

Antônio Renato Gusso¹

Dentre todos os povos da terra, Deus voluntariamente escolheu a Israel para que fosse o seu povo. Este fato é notório no Antigo Testamento e os escolhidos estavam bem conscientes desta escolha. Não é possível notar, em nenhum período da história de Israel, que isto tenha caído no esquecimento. Israel, com razão, sempre acreditou ser o povo escolhido de Iavé.¹ Contudo, parece que a maioria de seus membros não entendeu o real significado desta escolha. Ela trazia, juntamente com os privilégios, as obrigações preestabelecidas por Deus², e estas, frequentemente, tinham de ser lembradas pelos profetas que compreendiam estar a estrutura pactual da vida de Israel ligada ao fato da escolha divina.³ Deus havia escolhido um povo, e com ele estabeleceu um pacto no qual estavam previstas muitas bênçãos mas, também, muitas obrigações.

A eleição não se esgota em Israel como povo. Deus escolheu, ainda, dentro de seu povo, diversos indivíduos para que cumprissem tarefas específicas. Estão incluídos nesta eleição: Moisés (Sl 106:23), seu irmão Arão (Sl 105:26), sacerdotes (Dt 18:5), profetas (Jr 1:5) reis (1 Sm 10:24) e vários outros, todos segundo a vontade de Deus.

1. A PALAVRA ELEIÇÃO

São duas as palavras hebraicas principais que geralmente são traduzidas por eleição (escolha). Uma delas é a palavra *yâda'*, como pode ser encontrada na tradução de João F. de Almeida na Edição

¹ Pr. Antônio Renato Gusso - Bacharel e Mestre em Teologia. Professor de Antigo Testamento, incluindo Hebraico, Coordenador do Curso de Pós- Graduação do Seminário Teológico Batista do Paraná, Doutorando em Antigo Testamento pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. ¹ BRIGHT, J. *Historia de Israel*. São Paulo: Edições Paulinas, 1978. p. 190.

² PACKER, J. I. Eleição. In: DOUGLAS, J. D. Ed. Ger. *O novo dicionário da Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1983. v. 1. p. 487.

³ RUST, E. C. *A Teologia do Velho Testamento*. In: ALLEN, C. Ed. Ger. *Comentário bíblico Broadman: Velho Testamento*. Rio de Janeiro- JUERP, 1986. v. 1. p. 120.

Revista e Atualizada, em Amós 3:2: “*De todas as famílias da terra, somente a vós outros vos escolhi*”. A tradução também poderia, neste contexto de Amós, ser feita pela palavra *conheci*, assim como outras versões têm optado, significando que Deus conheceu a Israel de forma íntima. Afinal, em outros contextos, ela também é utilizada para demonstrar familiaridade e mesmo grau de parentesco como em Jó 19:14 que descreve parentes e conhecidos⁴: “*Os meus parentes me desampararam, e os meus conhecidos se esqueceram de mim*”.

A outra palavra, mais importante do que a primeira aqui apresentada pela clareza de seu significado, é o verbo *bâbar* e pode ser traduzida, entre outros, pelos seguintes termos: “escolher, eleger, selecionar”.⁵ Ela dá a ideia de selecionar de livre e espontânea vontade a algo ou alguém depois de terem sido consideradas as alternativas como, por exemplo, a escolha de pedras para utilizar na funda (1 Sm 17:40); a escolha de uma esposa (Gn 6:2); o bem e não o mal (Is 7:15); e a vida em lugar da morte (Dt 30:19).⁶

Ela aparece, ainda, em Neemias 9:7 onde é possível ler: “*Tu és Senhor, o Deus que elegeste a Abraão*”; em Isaías 41:8: “*Mas tu, ó Israel, servo meu, tu Jacó, a quem elegi*”; em Deuteronômio 7:6: “*O Senhor teu Deus te escolheu, para que lhe fosses o seu povo próprio, de todos os povos que há sobre a terra*”; em Isaías 45:4 “*Por amor de meu servo Jacó, e de Israel, meu escolhido...*”, e em muitas outras passagens.

2. O MOTIVO DA ELEIÇÃO

Geralmente, quando se escolhe algo ou alguém, é porque o objeto da escolha possui algumas qualidades as quais o levam a ser escolhido. A eleição no Antigo Testamento, porém, não deve ser vista exatamente por este prisma. Se alguém deseja encontrar a causa da

⁴ HARRYS, R. L.; ARCHER, Jr., G. L. & WALTKE, B. K. *Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Vida Nova, 1998. p. 597.

⁵ KIRST, N. et al *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 2. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis : Vozes, 1989. p. 25

⁶ PACKER, op. cit.

eleição divina, seja de Israel ou de algum indivíduo, deve procurar, primeiramente no próprio Deus, e não nos seres humanos.⁷ O que vem a determinar a eleição de alguém, em nenhuma hipótese, são as qualidades do escolhido, senão, apenas a soberania de Deus e o seu amor por aquele que Ele mesmo escolhe.⁸

Os escritores bíblicos viam a eleição de Israel como algo maravilhoso, porém, nenhum deles tentou, de forma concreta, explicar os motivos que levaram este povo a ser escolhido como o povo de Deus. O que pode ser visto sim, é que Israel não possuía nenhum mérito para ser alvo de tão grande distinção.⁹

Deus elegeu Israel não porque era um povo forte; afinal em Deuteronômio 7:7 está registrado que Israel era menor em número do que todos os povos, ou por ser educado, ou quem sabe um povo bom, mas ao contrário, porque ele de fato era fraco, impotente e oprimido. Esta foi a maneira que Deus usou para revelar diversos elementos de seu caráter, como se propôs a revelar. Nesta eleição não havia arbitrariedade. Era a revelação de seu caráter. Nesta escolha não cabiam elementos que viessem a fomentar o amor próprio nos eleitos, ainda que muitos em Israel tenham vindo a se orgulhar desta escolha.¹⁰

Por toda a Bíblia percebe-se também que não foi Israel quem escolheu ao Senhor, foi o Senhor quem escolheu a Israel e o estabeleceu como uma nação.¹¹ A fonte desta escolha foi o livre e onipotente amor de Deus. Amor este gratuito e espontâneo, exercido ainda que o objeto do amor não possuísse em si mesmo nenhum merecimento. Não houve outro motivo além do próprio beneplácito de Deus.¹²

Que Israel foi escolhido pelo livre amor de Deus se percebe em muitas passagens, mas ninguém deve esquecer que a escolha de Israel

⁷ *Ibid*

⁸ REYNOLDS, G. *Teologia do Velho Testamento*. São Paulo: Departamento de produção de textos programados do Instituto Teológico Batista de São Paulo, 1972. p. 52.

⁹ CRABTREE, A. R. *Teologia do Velho Testamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. pp. 115, 116.

¹⁰ ROWLEY, H. H. *La fe de Israel: aspectos del pensamiento del Antiguo Testamento*. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1973. p.58.

¹¹ CRABTREE, *op. cit.* p. 207.

¹² PACKER, *op. cit.*

também ocorreu por causa das lembranças de Deus das promessas feitas na aliança com os pais (Êxodo 2:24).¹³ Promessas estas que também foram feitas de livre vontade, porque Deus é totalmente soberano em suas ações.

3. O PROPOSITO DA ELEIÇÃO

A Bíblia é clara em mostrar que Deus elege ou escolhe indivíduos ou grupos, para que realizem os propósitos por Ele determinados. Westermann chega a dizer que seria um grande mal entendido se alguém quisesse ver, no fato da eleição, qualquer espécie de privilegio. Para ele, tanto em Deuteronômio 7:1-8 como em Amós 3:2, fica claro que uma interpretação desta natureza é incorreta e a ideia de eleição não deve ser generalizada e vista como se fosse apenas uma fonte de prerrogativas de Israel como povo eleito.¹⁴

Parece que Westermann exagerou ao afirmar que não se deve deduzir do fato da eleição qualquer tipo de privilegio, a não ser que ele não considere tal relacionamento, tão íntimo com Deus, um grande privilégio. Mas é notório que a eleição de Israel não significa que este povo era o favorito “mimado” de Deus, pois a eleição não é algo que simplesmente confere favor para os eleitos. Ela tem outro aspecto, que é a exigência de algo que simplesmente confere favor para os eleitos. Ela tem outro aspecto, que é a exigência de uma resposta à eleição. Resposta esta em termos de serviços que devem ser prestados. Então, estão lado a lado o grande privilégio da escolha e a pesada responsabilidade da missão.¹⁵

Percebe-se que Deus tinha como objetivo, ao eleger Israel, a benção e a salvação do povo através do fato de o ter escolhido para si mesmo (Sl 33:12) e, em última análise, para a própria glória de Deus, o qual usaria Israel para exhibir seus louvores para o mundo (Is 43:20

¹³ DYRNESS, W. *Themes in Old Testament theology*. Downers Grove, Illinois: Inter Varsity Press, 1979. p. 119.

¹⁴ WESTERMANN C. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987. p. 36.

¹⁵ ROWLEY; *op. cit.* pp. 54,38

e Sl 79:13; 96:1-10), e para testemunhar as grandes coisas que Ele fez (Is43:10-12; 44:8).¹⁶

Para Crabtree, o propósito de Deus ao eleger e separar Israel do mundo foi o de transmitir a mensagem de redenção às nações (Gn 12:2-4; 18:18; 22:17,18; 26:4). O meio de transmitir essa mensagem seria viver de tal maneira, que viesse a atrair as outras nações (Zc 8:22-23). Mas, parece que o povo eleito em geral, nunca se entusiasmou com essa missão e, não poucas vezes, foram lembrados das suas faltas pelos profetas, os quais, com o passar do tempo, entendiam de forma cada vez mais clara que era propósito de Deus estabelecer o seu reino por todas as nações da terra (Is 11:9 e 14:1).¹⁷

Não deve ser desprezado, ainda, o objetivo que Deus tinha de ter comunhão com o povo escolhido, conforme bem transparece nas promessas de Levítico 26:11-12 onde está escrito: *“Porei o meu tabernáculo no meio de vós, e a minha alma não vos aborrecerá. Andarei entre vós, e serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo”*. Por mais incrível que possa parecer, Deus demonstra, por toda a Bíblia, o desejo de ter comunhão com os seres humanos.

4. AS CONSEQUENCIAS DA ELEIÇÃO

As conseqüências da eleição para Israel foram muitas, mas, basicamente, podem ser divididas em três tipos. A primeira conseqüência foram as bênçãos advindas da eleição. Israel se tornou um povo santo, separado dos povos para Deus (Lv 20:26b). Passou a ser considerado herança de Deus (Dt 4:20; 32:9-12). Passaram a ser protegidos (Dt 28:1-4) e, por fim, se tornam o tesouro de Deus, sua propriedade peculiar (Êx 19:5). Este foi, sem dúvida, um presente que, de tão precioso que era, não tinha preço.

A Segunda conseqüência é a de que a eleição envolve obrigações. Isto já foi visto, em parte, no ponto anterior (Os Propósitos da Eleição),

¹⁶ PACKER, *op. cit*

¹⁷ CRABTREE, *op. cit.* p. 207-210

quando foi enfatizado a necessidade de uma resposta a base de serviço para a eleição. Mas, além do serviço, a eleição envolve a obrigação de não conformação com a vida do mundo não eleito (Lv 18:1-5 e Dt 14:1-2) e o não desprezar as ordens dadas por Deus, bem como as suas bênçãos (Dt 6:10-15).

A terceira e mais terrível consequência era o julgamento mais severo que estava subentendido na eleição. Em Amós isto está muito claro: *“De todas as famílias da terra somente a vós outros vos escolhi, portanto eu vos punirei por todas as vossas iniquidades”* (Am 3:2). Os exílios provaram isto,¹⁸ Israel, o Reino do Norte, foi castigado pela instrumentalidade da Assíria e Judá, o Reino do Sul, mais tarde foi conquistado pela Babilônia por não terem se comportado à altura de um povo escolhido por Deus. Assim, o Antigo Testamento mostra que, embora fossem escolhidos por Deus, “qualquer israelita ou grupo de israelitas, poderia perder o seu lugar, entre o povo escolhido, pela revolta contra o Senhor”¹⁹, que nada mais é do que a desobediência à suas ordens ou preceitos.

Como é possível notar, sem muito esforço pelas passagens bíblicas citadas, as consequências da eleição para Israel estão ligadas ao cumprimento ou não da aliança estabelecida por Deus. Isto chegava até ao ponto, em que, aquele que pecasse conscientemente (com mão alta- **Yadh rama**), era eliminado do povo do concerto.²⁰ Ao que parece, a própria aliança era uma consequência da eleição.²¹ Deus escolheu soberanamente, tanto indivíduos como grupos, para um determinado fim por Ele mesmo planejado. Com seus escolhidos estabeleceu uma aliança na qual existem privilégios a serem gozados e obrigações a serem cumpridas.

Este tema não diz respeito somente ao Antigo Testamento e à antiga nação de Israel, está claro, pelo Novo Testamento, que a Igreja de Cristo, o “novo Israel”, também é objeto da eleição divina. Deus, em sua soberania, resolveu escolher a todos os que são salvos, pela fé

¹⁸ PACKER, *op cit.* p. 488.

¹⁹ CRABTREE, *op. cit.* p. 196

²⁰ CRABTREE, *op. cit.* p. 197

²¹ ROWLEY, *op. cit.* p. 58.

em Jesus, para fazerem parte de seu povo.

Pedro tinha consciência desta posição especial da Igreja e, em sua Primeira Carta, assim escreveu aos eleitos: *“Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz, vós, sim, que antes não éreis povo, mas agora sois povo de Deus, que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia”* (2:9-10). Cabe à Igreja de hoje abrir os olhos para esta tão maravilhosa verdade: Como corpo, assim como o foi Israel no passado, e individualmente, cada cristão é um escolhido de Deus. Isto deve ser encarado como um enorme privilégio mas, também, precisa ser tratado com toda a responsabilidade devida. A Igreja não foi chamada e escolhida para desfrutar de privilégios egoístas neste mundo mas, sim, para cumprir os propósitos determinados por Deus conforme se encontram em Sua Palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ¹ BRIGHT, J. **História de Israel**. São Paulo: Edições Paulinas, 1978. p. 190.
- ² PACKER, J. I. Eleição. In: DOUGLAS, J. D. Ed. Ger. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo : Edições Vida Nova, 1983. v. 1. p. 487.
- ³ RUST, E. C. A Teologia do Velho Testamento. In: ALLEN, C. Ed. Ger. **Comentário bíblico Broadman: Velho Testamento**. Rio de Janeiro- JUERP, 1986. v. 1. p. 120.
- ⁴ HARRYS, R. L.; ARCHER, Jr., G. L & WALTKE, B. K. **Dicionário internacional de teologia do Antigo Testamento**. São Paulo: Edições Vida Nova, 1998. p. 597.
- ⁵ KIRST, N. et al. **Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português**. 2. ed. São Leopoldo: Editora Sinodal; Petrópolis : Vozes, 1989. p. 25
- ⁶ PACKER, op. cit.
- ⁷ Ibid
- ⁸ REYNOLDS, G. **Teologia do Velho Testamento**. São Paulo: Departamento de produção de textos programados do Instituto Teológico Batista de São Paulo, 1972. p. 52.

⁹ CRABTREE, A. R. *Teologia do Velho Testamento*. 3. ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1980. pp. 115, 116.

¹⁰ ROWLEY, H. H. *La fe de Israel: aspectos del pensamiento del Antigo Testamento*. Buenos Aires: Casa Bautista de Publicaciones, 1973. p. 58.

¹¹ CRABTREE, op. cit. p. 207.

¹² PACKER, op. cit.

¹³ DYRNESS, W. *Themes in Old Testament theology*. Downers Grove, Illinois: Inter Varsity Press, 1979. p. 119.

¹⁴ WESTERMANN, C. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Edições Paulinas, 1987. p.36.

¹⁵ ROWLEY, op. cit. pp. 54,58.

¹⁶ PACKER, op. cit.

¹⁷ CRABTREE, op. cit. p. 207-210.

¹⁸ PACKER, op cit. p. 488.

¹⁹ CRABTREE, op. cit. p. 196.

²⁰ CRABTREE, op. cit. p. 197.

